

**10<sup>a</sup> MOSTRA  
ACADÊMICA  
UNIMEP**  
23 a 25/10/2012

Tema:

**Qualificação e Expansão da Educação Superior  
no Contexto do Plano Nacional de Educação**



## 14º Seminário de Extensão

### **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O PROJETO UNIMEP NA COMUNIDADE CHAPADÃO DO SUL (MS)**

**Autor(es)**

---

JESSICA MICHELE GRANZIOL

**Co-Autor(es)**

---

MAIRA ATSUMI ACCORSI

**Orientador(es)**

---

MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

#### **1. Introdução**

---

O termo "extensão" surgiu na legislação educacional brasileira em 1931, no primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras, referindo-se ao oferecimento de cursos e conferências de caráter educacional, como "organismo da vida social da Universidade, e só ressurge no texto da Lei nº 5.540/68, tornando-a obrigatória em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. (SOUSA, 2000) Para ser compreendido com mais profundidade, o papel da extensão universitária deve ser analisado à luz do papel da universidade. Quanto a isso, consideramos importante destacar dois compromissos que se diferenciam, mas também se articulam. Por um lado, a missão e razão de existência das universidades está em produzir e difundir o conhecimento, com objetivos mais ambiciosos do que os propostos para os níveis fundamental e médio. Esta difusão de conhecimento se organiza em duas etapas: "intramuros", operacionalizada através das atividades realizadas internamente nos ambientes universitários, portanto, principalmente através das ações de ensino; e "extramuros", direcionadas aos grupos que não pertencem aos corpos docente e discente da instituição universitária; portanto, através das ações de extensão (SILVA, 2000). Por outro lado, a missão pública da educação superior é formar cidadãos profissional e cientificamente competentes, bem como comprometidos com o desenvolvimento social do país. E, dentre os caminhos que a universidade tem para desenvolver e oferecer uma formação mais completa aos seus estudantes, através da proposição de interlocução entre os saberes e a formação crítica de novos profissionais – os programas de extensão universitária mostram-se bastante promissores, quando se desenvolvem como atos políticos, isto é, como ações que podem transformar determinada situação social (CALDERON, 2007). A conquista da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa hoje um dos maiores desafios das universidades brasileiras, e a discussão sobre tal tema assume renovada importância neste momento em que se propõe uma reforma universitária. Enquanto a pesquisa e o ensino têm sido alvo de discussões que originaram elaborados sistemas de avaliação da produção científica e da qualidade dos cursos, a extensão universitária, por outro lado, não recebeu a mesma ênfase, nem sofreu as transformações necessárias em ritmo e intensidade pertinentes para acompanhar a evolução do ensino superior. A formação do profissional cidadão é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá que enfrentar (NOGUEIRA, 2000). A cultura de uma Universidade deve repousar em premissas éticas como o compromisso social, a busca da excelência e da verdade, o respeito ao indivíduo, o compromisso social e o senso de responsabilidade na aplicação de recursos (MARCOVITCH, 1994). Baseado nesta compreensão, entende-se que a Universidade é uma das maiores produtoras de cultura, uma vez que a própria vida acadêmica deve considerá-la como uma implícita dimensão em todas as suas atividades, incluindo-se a pesquisa e o ensino. Dessa forma, o conhecimento obtido pelos profissionais docentes, a nível de pesquisa aplicada ao ensino e a extensão de serviços a comunidade,

formam o tripé básico de interação contínua entre a instituição e a sociedade. Por sua vez, quanto ao termo extensão, o entende como a transmissão de conhecimento, é "o ato ou efeito de estender, de ampliar, de desenvolver. A extensão é compreendida como um ato educativo, é estender os conhecimentos e suas técnicas para transformar o mundo em que os homens estão, de uma certa forma concreta, científica, é transformar, é modificar a cultura (FREIRE, 1980).

## 2. Objetivos

---

Os objetivos é a formação de estudantes no campo de atuação como profissional; trabalho social, atendimento a população.

## 3. Desenvolvimento

---

O desenvolvimento das atividades e material que foram subscritas e previamente feitas dois meses antes do início do programa de extensão, no qual os alunos foram preparados para diversas realidades e diferentes padrões socioeconômicos. Os encontros eram realizados todas as quintas feiras, nas quais diferentes professores, de diversas áreas ministraram temas como, saúde drogas, educação, fotografia, direito e nutrição. Mediante as aulas ministradas, os alunos elaboraram um cronograma de atividades, as quais foram separados pela área de atuação, e elaboração das oficinas que seriam ministradas em chapadão do sul – MG. Em chapadão do sul, os alunos fizeram as inscrições da população nas oficinas de teatro, direito da mulher, encontro com idosos, diabetes, hipertensão, obesidades e encontro com jovens. A oficina de teatro, teve como objetivo, trabalhar a expressão corporal de cada participante, desenvolver a prática da coletividade, valorizar o convívio social, desenvolver coordenação motora, desenvolver potencialidade criativa, desenvolvimento de habilidades corporais e estimular a imaginação, resultando em uma maior motivação de jovens e crianças, no qual apresentou um resultado extremamente positivo, pois houve um grande estímulo ao aprendizado. A oficina de direito da mulher abordou diversos assuntos como, o direito á saúde da mulher, o direito da mulher no trabalho e a luta da mulher brasileira, com o objetivo de garantir o reconhecimento a sua identidade. O direito à saúde da mulher – incluindo-se a saúde sexual e reprodutiva – tem-se constituído em componente essencial dos direitos humanos, concepção refletida em diversos documentos produzidos nas conferências internacionais das Nações Unidas das últimas décadas. Decidir se vai ter ou não filhos, planejar quantos e quando ficar grávida são direitos de toda mulher. Para que ela possa fazer escolhas informadas e saudáveis, é importante uma política pública que garanta acesso a métodos contraceptivos aliado a um trabalho de orientação. Em relação à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), podemos mencionar que a mulher esteve confinada dentro do lar por milênios, sendo encarregada dos chamados trabalhos domésticos, acumulando funções de esposa e mãe. O fato de ela deixar essas funções era visto com certa apreensão, pois, com certeza, teriam que ser substituídas pelas extra-domésticas. Além disso, havia outros fatores que influenciavam na oposição dos homens a que as mulheres deixassem o serviço doméstico para dedicar-se ao trabalho fora do lar. A oficina de encontro com idosos, foi realizado no centro de convivência de idosos, na qual foi feito uma roda de conversa. Foram abordados os assuntos como, primeiros socorros, postura, prevenção de doenças, como a diabetes, hipertensão e obesidade, e juntamente com orientações nutricionais. Ao final de cada dia era, realizada uma reunião onde os alunos trocavam suas experiências e vivências, compartilhando e relatando como foi o seu dia e o que ele aprendeu com casa situação vivenciada.

## 4. Resultado e Discussão

---

Esse trabalho de extensão na minha formação e carreira profissional, foi de grande valia, pois eu aprendi que a extensão é vista como expressão viva do pensar, do fazer e do agir de professores e alunos, desafiados pela realidade do meio em que vivem, para aprenderem com a sociedade, na investigação da verdade, na busca partilhada de soluções dos problemas coletivos e na construção consciente de uma vida digna para todos. Caracterizamos aqui Extensão Universitária, como a relação da universidade com a sociedade se manifesta, em vários momentos. Essa relação pode ser vista a partir das atividades que a universidade se propõe a realizar, daquelas que efetivamente realiza e das funções que essas atividades vão ter dentro do sistema social vigente.

## 5. Considerações Finais

---

A formação do aluno vai além da aquisição de conhecimentos técnico-científicos, até porque esses se esvaziam quando não integrados à realidade. Para uma abordagem inovadora, a aprendizagem deve ir além da aplicação imediata, impulsionando o sujeito a criar e responder a desafios, a ser capaz de gerar tecnologias e de manter a habilidade de aprender e recriar permanentemente; ou seja, a graduação deve se transformar no locus de construção/produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito da aprendizagem.

## Referências Bibliográficas

---

---

CALDERÓN, A. I. et al. Educação superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares. São Paulo: Xamã, 2007.

SOUSA, A. L. L. A história da extensão universitária. Campinas: Alínea, 2000.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. FERREIRA, A.B. de H. Novo dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

MARCOVITCH, J. Diretrizes sobre cultura na USP/ Apresentado ao Conselho de Cultura e Extensão Universitária, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, 10 de março 1994. p. 4 (mimeografado).

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel(org.). Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas/ UFMG, 2000. 193 p.